

O Instituto Guaicuy tem acompanhado, como ouvinte, as reuniões mensais, onde a AECOM, auditora do Programa de Recuperação Socioambiental (PRSABP) e do Estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana e Risco Ecológico (ERSHRE), apresenta para as Instituições de Justiça e Estado um diagnóstico sobre o cumprimento das ações e projetos em que a Vale S/A tem a obrigação de fazer, segundo o Acordo judicial.

Os principais pontos de atenção levantados pelo Instituto Guaicuy na reunião do dia 29/05/2026 relativos ao Programa de Recuperação Socioambiental da Bacia do rio Paraopeba são apresentados a seguir. As informações são baseadas exclusivamente no conteúdo apresentado pela auditoria.

TC – MONITORAMENTO DE ÁGUAS E SEDIMENTOS

Período de referência: Abril de 2026

Status Geral – Resultados de janeiro de 2020 a abril de 2026

Desempenho dos Programas em Execução pela Vale

Observa-se um desempenho de 99,8% no mês de abril de 2026, com a realização de 167 auditorias e a identificação de 6 pontos de atenção. Já o desempenho acumulado (considerando o período de janeiro de 2020 a abril de 2026) é de 98,7%, com um total de 14.042 auditorias realizadas. No que se refere às análises independentes, verifica-se que a contraprova PME apresenta convergência de 79,6%, enquanto a contraprova PMAS registra 84,4%. Por fim, quanto à análise de potabilidade, observa-se 100% de convergência.

Principais Destaques – Abril de 2026

- ▶ **PME (Programa de Monitoramento de Águas e Sedimentos):** desempenho de 99,7%..
 - Verifica-se uma alta aderência às normas e às boas práticas nas três etapas auditadas pela AECOM, o que demonstra a maturidade do programa até o momento;
 - O laboratório responsável pelas coletas e análises foi substituído, e o mês de maio foi o período de transição. A partir de junho, o monitoramento passará a ser executado pela *Mérieux NutriSciences*;
 - A auditoria identificou um número relevante de desvios em maio com o novo laboratório, situação que não ocorria desde 2021. Como exemplo, foi observada uma coleta de sedimentos realizada com material inadequado. O procedimento prevê que essa coleta seja realizada com o uso de uma concha de inox. No entanto, a equipe do novo laboratório não dispunha desse equipamento e realizou a coleta utilizando um material improvisado,



em desacordo com as normas aplicáveis e com os procedimentos adotados pelo programa. Também foram identificadas outras não conformidades relacionadas à coleta de água, como erro na ordem de preenchimento dos frascos, além da utilização de materiais com prazo de validade vencido. Portanto, a auditoria ressalta a necessidade de treinamento das equipes.

► **Programa de Distribuição de Água Potável:** desempenho de 99,9%.

- Alto desempenho observado para as etapas de Higienização, Abastecimento e Amostragem dos carros-pipa no mês de abril;
- Em relação aos desvios associados aos selos de calibração danificados dos clorímetros, foi observada a substituição dos selos pela Vale. Contudo, a auditoria aponta a necessidade de alinhamento entre as informações dos selos e os respectivos certificados de calibração, uma vez que a empresa que emite o certificado de calibração do equipamento deve ser a mesma que realiza a etiquetagem desse equipamento;
- Na etapa de Higienização, foram concluídas as obras de pavimentação da garagem da Seday, em Paraopeba. A umectação para controle de material particulado foi iniciada em maio.

► **Programa de Poços:** desempenho de 99,3%.

- A auditoria acompanha a amostragem dos poços perfurados ou reativados pela Vale para dessedentação animal, irrigação e consumo humano. Atualmente, existem 59 poços operacionais entre os usuários;
- Em abril, foi observado que o poço PE-06 apresentava danos na tubulação hidráulica do sistema, ocasionando vazamento de água e aumento do risco de contaminação – ABNT NBR 15495;
- Em sessão técnica, a Vale apresentou evidências dos reparos realizados em 10/04/2026. Também foi realizada uma coleta adicional para validação da quali-

dade da água do poço, cujos resultados ainda não foram apresentados.

► **PMAS (Programa de Monitoramento de Águas Subterrâneas):** desempenho de 99,8%.

- A etapa de Amostragem apresentou 100% de aderência aos requisitos auditados, evidenciando conformidade com os procedimentos aplicáveis;
- Na etapa de acompanhamento laboratorial, foi observado um desvio relacionado à ausência do Certificado de Análise de uma solução utilizada no ensaio analítico de Fosfato.

Estudo Hidrogeológico:

- Em abril de 2026, o órgão ambiental solicitou a revisão do estudo de avaliação do impacto na qualidade da água dos aquíferos rasos em áreas alagadas;
- A revisão foi entregue pela Vale em 08/05/2026 e encontra-se em avaliação pela auditoria.

► **Programa de Transferência dos Monitoramentos da Vale para o Igam**

Desenvolvimento da ferramenta de gestão de dados (Sigma)

- Desde 2021 a auditoria acompanha o desenvolvimento do Sigma pela empresa DTI, contratada pela Vale;
- O Igam participou ativamente de todo processo de desenvolvimento, sendo todas as funcionalidades do sistema testadas e aprovadas pelo órgão;
- Em 16 abril de 2026 foi realizada uma reunião na Cidade Administrativa que marcou a entrega do Sigma ao Igam e o início da Operação Assistida;
- Inicia-se o período de Operação Assistida: período em que a DTI acompanha os usuários do Igam no uso da ferramenta para correção de problemas e implantação de melhorias.

ESTRUTURAS REMANESCENTES

- MINA CÓRREGO DO FEIJÃO

Barragens - Segurança das estruturas

Atualizações

- Barragens: sem intercorrências relevantes no período;
- A Declaração de Condição de Estabilidade (DCE) das barragens é regulamentada pela Agência Nacional de Mineração (ANM) e deve ser entregue semestralmente pelo minerador. No 1º ciclo de 2026, todas as declarações emitidas foram positivas;
- A Vale atualizou os Manuais de Operação das Barragens VI, VII, Menezes I e Menezes II, que estabelecem os parâmetros de referência para a verificação das condições de normalidade dessas estruturas.

Barragens - Segurança das estruturas - Mina do Feijão

Estruturas não apresentaram anomalias relevantes durante o período e mantêm Fator de Segurança (FS) satisfatório.

▶ **Barragem B-VI:**

- ➔ Fator de segurança de 1,55;
- ➔ Permanecem as surgências nas ombreiras esquerda e direita, crescimento de vegetação no canal de restituição do extravasor e acúmulo de sedimentos na bacia de dissipação. A Vale deverá realizar a limpeza nesses locais, de modo a evitar a obstrução dos canais.

▶ **Barragem B-VII:**

- ➔ Fator de segurança de 1,70;
- ➔ Atividades de roçada da vegetação estão previstas para ocorrerem em maio de 2026.

▶ **Barragem Menezes I:**

- ➔ Fator de Segurança de 1,53;
- ➔ Reservatório permanece parcialmente assoreado, havendo a necessidade de que a Vale, durante o período seco, promova a remoção desses sedimentos, de forma a recuperar a capacidade do reservatório para o enfrentamento do próximo período chuvoso;
- ➔ Presença de vegetação no emboque do sistema extravasor. Ainda não é um ponto crítico, mas demanda ação da Vale para a remoção da vegetação, evitando seu crescimento desordenado e a consequente possibilidade de obstrução da entrada do sistema extravasor.

▶ **Barragem Menezes II:**

- ➔ Fator de Segurança de 1,83;
- ➔ Permanecem as surgências no canal de saída da drenagem interna;
- ➔ Presença de vegetação arbustiva no talude de montante, demandando ação de remoção pela Vale.

Barragens - Segurança das estruturas - Mina Jangada

Estruturas não apresentaram anomalias relevantes durante o período e mantêm Fator de Segurança (FS) satisfatório.

▶ **Capim Branco:**

- ➔ Fator de Segurança de 1,75;
- ➔ 4 instrumentos registraram nível de atenção e seguem sendo acompanhados pela Vale;
- ➔ Permanecem as surgências da ombreira direita e esquerda.

▶ **Barragem Lagoa Azul:**

- ➔ Fator de Segurança de 1,80;
- ➔ Sem pontos de atenção no período.

Pilha de Disposição de Estéril Menezes III - Mina de Feijão

A estrutura se encontra, após período chuvoso, em condição satisfatória de segurança.

No Canal Leste, há pontos de atenção:

- Alguns trechos de alta declividade permanecem sem proteção superficial;
- Permanece pendente a apresentação de solução definitiva para tratamento provisório das erosões ocorridas no último período chuvoso.

Cava de Feijão - Obras de contenção e retaludamento

- **Parede Oeste:** Avanço real das obras em 66,02%;
- **Parede Leste:** Avanço real das obras em 61%;
- **Parede Norte:** Avanço real das obras em 67,58%;
- **Parede Sul:** Avanço real das obras em 99,84%.

Observações

- ▶ As obras das paredes Oeste apresentam avanço acima do previsto (62,66%);
- ▶ As obras na parede Norte apresentam avanço pouco abaixo do previsto (69,35%);
- ▶ As obras na parede Leste seguem com previsão de conclusão para Março de 2027.

Barragens - Segurança das estruturas - Mina de Feijão

▶ Anfiteatro B-I Monitoramento

O Anfiteatro da B-I corresponde ao antigo reservatório da barragem B-I que, após o rompimento, permaneceu com um volume significativo de rejeitos. Trata-se de uma região na qual foi delimitada uma área denominada Zona Vermelha, onde há restrição de acesso de pessoas e equipamentos, justamente em razão do

risco associado à eventual ruptura desse material. Em função dessa condição, foi implantado um conjunto de instrumentação, com o objetivo de verificar o comportamento desse material. Essa instrumentação contempla tanto instrumentos que visam o monitoramento da freática no interior do material que permanece no anfiteatro quanto instrumentos voltados ao monitoramento dos deslocamentos desse material. Todo o conjunto de dados coletados é acompanhado pela Vale e pela auditoria para verificar a existência de riscos associados à estrutura.

No período destacam-se:

- O conjunto total de monitoramentos do anfiteatro se manteve consistente com os dados esperados para o período, sem alterações significativas:
 - ▶ Piezometria e indicadores de nível d'água;
 - ▶ Vazões das drenagens;
 - ▶ Estação Total Robótica (ETR);
 - ▶ Radar interferométrico;
 - ▶ Microsísmica.
- O monitoramento dos deslocamentos por prismas foi reduzido devido à obstrução por vegetação;
- As atividades de roçada ao redor dos prismas (pós período chuvoso) em andamento, foram impactadas pelas chuvas que ocorreram em abril;
- Os canais de desvio estão em bom estado de conservação.

Projeto de remoção de rejeitos e reparação

Com relação ao cronograma para a remoção total dos rejeitos, o projeto segue com o marco atual de desenvolvimento do Projeto Detalhado. A Fase 1 do Projeto foi concluída em abril de 2026. Já a Fase 2 está prevista para ser entregue em setembro de 2026. De acordo com o cronograma da Vale, o início da remoção dos rejeitos está previsto para

setembro de 2026, com conclusão em outubro de 2029. Já a conclusão das ações de reparação ambiental está prevista para janeiro de 2031.

Atualizações

- Foi protocolada a atualização do Projeto Detalhado - Fase 1 em 30/04/2026;
- A Licença Ambiental não foi obtida em maio/2026 (está com previsão de ser obtida em junho);
- A Vale segue com as atividades de implantação do canteiro de obras da Fase 1 (previsão de ser concluída em maio de 2026).

Próximas atividades

► Projeto Detalhado:

- Conclusão da Fase 2 do Projeto – Setembro de 2026.

► Início da implantação:

- Obtenção da Licença (nova previsão) – Junho de 2026;
- Conclusão do canteiro de obras – Maio de 2026;
- Supressão vegetal* – Maio de 2026 a Junho de 2026;
- Acessos* – Julho de 2026 a Setembro de 2026;
- Sistemas de infraestrutura da teleoperação – Junho de 2026 a Agosto de 2026.

* Possível impacto no início da atividade em função da obtenção da licença.

Descaracterizações

Cronograma de Descaracterização

Anfiteatro B-I: o início das atividades de remoção dos rejeitos está previsto para 2026. Embora as atividades preliminares já tenham sido iniciadas (como a implantação do canteiro de obras),

a remoção efetiva dos rejeitos permanece programada para setembro de 2026.

Barragem B-VII: há previsão de execução de obras em 2026; entretanto, o início das intervenções ainda depende da obtenção da licença. Obs: a Vale informou a possibilidade das obras serem postergadas para 2027.

PDE Menezes III: o início das obras está previsto para 2028, com conclusão estimada para 2029.

Barragem Menezes I: as obras de descaracterização deverão ser iniciadas em 2029, com execução prevista entre 2029 e 2030.

Barragens Menezes II e B-VI: o início das obras está previsto para o final de 2029.

Barragem Lagoa Azul: deverá ser a última estrutura a passar por descaracterização ou por intervenções de adequação. Contudo, aguarda-se a execução dos estudos ambientais para que seja definida a obra que será realizada na estrutura.

Barragem Capim Branco: segundo a Vale, não há previsão de descaracterização e a estrutura deverá permanecer em operação.

REPARAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DA BACIA DO RIBEIRÃO FERRO-CARVÃO

Manejo de Rejeitos - Locais com presença de rejeito

O volume total de material previsto para ser disposto na cava é de 15.434 Mm³, nos quais:

- 7.583 Mm³ já foram dispostos na cava;
- 225 mil m³ foram dispostos no período;
- 3.187 Mm³ permanecem no Anfiteatro B-I;
- 3.984 Mm³ localizados em depósitos temporários (DTRs e TCF).

Disposição de rejeitos na Cava

Abril/2026: 225 mil m³ dispostos no período

- Previsto: 374.220 toneladas
- Realizado: 491.012 toneladas

Ano/2026:

- Previsto para o ano: 3,613 Mm³
- Acumulado: 1,262 Mm³ (35% do total a ser disposto)

A previsão de término é no ano de 2030.

Pontos operacionais

- **Ponto P2 (Lança):** Taxa 778,928 t/h (premissa PMR: 900 t/h)
- **Ponto P3 (Moega):** Taxa 338,6 t/h (premissa PMR: 800 t/h)
- **Disposição Mecanizada:** Atraso na execução do acesso

Disposição Mecanizada

- ▶ Atraso na execução do acesso devido ocorrência de chuvas após término do período chuvoso;
- ▶ Inspeção de campo pós-chuvas indicou a necessidade de ajuste no projeto devido posição do terreno natural.

Obs: apesar do atraso, a auditoria não identificou impacto relevante em relação ao que estava previsto para a disposição de rejeitos. Ainda assim, é importante reforçar a necessidade de que essa metodologia entre em operação o quanto antes, de forma a permitir a aceleração das ações de reparação.

Manejo de Rejeitos - CMD (Central de Materiais Descartáveis)

Desempenho no período

- ▶ As duas linhas encontram-se em operação;

- ▶ Volume total de oversize estocado a segregar: 673.616 m³

Status abril/2026:

- ▶ Volume de oversize segregado: 9.693 m³
- ▶ Média mensal de segregação em 2025: 16.670 m³

Reparação Socioambiental da Bacia do Ribeirão Ferro-Carvão

Cronograma Situação Atual (maio de 2026) vs Aprovado (maio de 2026)

Comparando a situação atual (maio de 2026) com o cronograma aprovado pelos compromitentes ao final de 2025, observa-se que algumas áreas apresentam atraso em relação ao cronograma aprovado. Destaca-se, principalmente, a área do Remanso 3, onde as obras já deveriam ter sido iniciadas, mas que atualmente ainda se encontram em fase de aprovação do projeto. Em relação ao DTR-10, também se observa um pequeno atraso em relação ao cronograma, uma vez que as obras já deveriam ter sido iniciadas. Ainda assim, a auditoria ressalta que esse atraso não deve causar impactos significativos ao processo de reparação como um todo.

Situação Atual (maio de 2026) vs Aprovado (dezembro de 2026)

Comparando a situação atual (maio de 2026) com o cronograma previsto para dezembro de 2026, observa-se que diversas áreas ainda necessitam de intervenção para o alcance da meta de desenvolvimento e conclusão das obras de reparação até o final de 2026, especialmente as áreas associadas ao Remanso 3, Remanso 1A e ao DTR-10, considerando a perspectiva de alcançar 131 hectares reparados até o término do ano de 2026.

A auditoria novamente reforça que, mesmo com os atrasos observados para o início das obras, a expectativa é que as áreas estejam recuperadas até o final de 2026.

→ Remanso 1B

► Status pós-obra - Obras concluídas em 18/12/2024

O Remanso 1B era, antes do rompimento, coberto por vegetação florestal. Atualmente, observa-se o estabelecimento de vegetação com predominância de espécies herbáceas, sendo esperado, no contexto da sucessão ecológica, que essas espécies se tornem gradualmente menos representativas à medida que se consolida o ambiente florestal pretendido.

Nas inspeções realizadas pela auditoria, foram identificados trechos com vegetação em bom estágio de desenvolvimento. Por outro lado, há áreas em que o desenvolvimento não ocorreu de forma satisfatória, configurando pontos de atenção que vêm sendo acompanhados nos processos de monitoramento em andamento.

De maneira geral, a área apresenta um quadro de estabilidade e potencial de bom desenvolvimento, condicionado à implementação das melhorias necessárias.

→ Remanso 1A

► Status pós-obra - Obras concluídas em 29/12/2025

O Remanso 1A encontra-se em fase inicial de colonização da vegetação. No último período chuvoso, foram registrados processos erosivos, o que demandou a adoção de medidas adicionais de reparação para garantir maior estabilidade da área, como a construção de uma canaleta verde e a implantação de paliçada. Ainda se observa a necessidade de melhorias, especialmente relacionadas ao material sedimentado ao longo do curso d'água do Remanso 1A.

No contexto das obras complementares executadas em resposta às erosões identificadas após a conclusão das obras de implantação, a Vale estabeleceu um cronograma de intervenções, com encerramento previsto das ações no final de maio de 2026. As etapas subsequentes estão voltadas principalmente ao monitoramento do desenvolvimento da vegetação e das condições hídricas, com o objetivo de acompanhar a evolução da área e identificar eventuais necessidades de ajustes ou correções adicionais.

→ Remanso 2

► Status pós-obra - Obras concluídas em 30/12/2025

O Remanso 2, antes do rompimento, fazia parte de um fragmento florestal contínuo, que conectava as margens florestais. Trata-se de uma região que sofreu impactos significativos com o processo das chuvas ocorridas no início de 2026, principalmente em função da qualidade do solo, bastante arenoso, bem como da demora no pegamento da vegetação e da baixa proteção do solo.

Em abril de 2026, a Vale recebeu um auto de inspeção do órgão ambiental, que recomendou a apresentação de um maior detalhamento das ações complementares para estruturação da calha principal do Remanso 2. Em resposta, a Vale apresentou, recentemente, um cronograma com um conjunto de ações voltadas à melhoria das condições da área, visando sua maior estabilização e proteção, de forma que a área esteja mais preparada para o próximo período chuvoso.

É possível verificar que, na área do Remanso 2, a Vale vem desenvolvendo diversas ações a fim de conter os processos erosivos, como a implantação de paliçadas. Observa-se também o início do processo de recolonização pela fauna na região.

→ DTR 13

► Status pós-obra - Obras concluídas em 31/03/2026

O DTR-13 corresponde a uma área que, historicamente, era de uso agrícola, e não apresentava cobertura florestal. Trata-se de uma área que será devolvida ao proprietário original em condições semelhantes às anteriores ao rompimento.

A área passou inicialmente por um processo de remoção de rejeitos, bem como por análises da qualidade do solo. Posteriormente, foi realizado o processo de reconformação do relevo, incluindo a implantação de terraceamentos com o objetivo de disciplinar o fluxo hídrico superficial, que foi direcionado para um canal de drenagem principal. Ao final, a área será devolvida ao proprietário com cobertura vegetal predominantemente herbácea.

➔ DTR 13

► **Status pós-obra - Obras concluídas em 31/03/2026**

O DTR-13 corresponde a uma área que, historicamente, era de uso agrícola, e não apresentava cobertura florestal. Trata-se de uma área que será devolvida ao proprietário original em condições semelhantes às anteriores ao rompimento.

A área passou inicialmente por um processo de remoção de rejeitos, bem como por análises da qualidade do solo. Posteriormente, foi realizado o processo de reconformação do relevo, incluindo a implantação de terraceamentos com o objetivo de disciplinar o fluxo hídrico superficial, que foi direcionado para um canal de drenagem principal. Ao final, a área será devolvida ao proprietário com cobertura vegetal predominantemente herbácea.

➔ Remanso 3

► **Obras em execução - Setor 1 (Laranjeiras) - Início das obras do Setor 1 em 26/02/2026**

Observa-se que as obras foram iniciadas recentemente. Foram realizados o terraceamento e a abertura de terraços, com vistas à uniformização do relevo, de modo a permitir a aplicação de compostos orgânicos no solo e, posteriormente, o semeio, viabilizando o retorno de uma condição florestal na região.

Na região, é possível observar a reconformação de calhas e planícies no Córrego Tejuco. Há, também, a presença de biorretentores, blocos, soleiras e poleiros para atração da avifauna. Verificam-se, ainda, as zonas de planícies já reconformadas, com terraceamento, revegetação inicial em desenvolvimento e mudas florestais recém implantadas. Atualmente, o ponto fundamental para essas áreas, tendo em vista o início do período seco, é garantir a umidade e a irrigação das mudas, para que elas tenham condições de chegar com viabilidade ao próximo período chuvoso.

Um ponto de destaque é a existência de uma área interditada pelo Ministério Público do Trabalho em razão de um acidente fatal envolvendo um colaborador de uma empresa. Essa área ainda se encontra em processo de liberação em decorrência dessa situação.

► **Obras em execução - Setor 1 (Olaria)**

A área ainda não apresentou o mesmo nível de desenvolvimento observado no setor Laranjeiras, principalmente porque as atividades de reparação foram iniciadas em período posterior. Além disso, foram identificados alguns trechos em que a qualidade do solo não se mostrou adequada. Esses locais foram inicialmente mapeados e caracterizados e, atualmente, passam por um processo de avaliação técnica em laboratório, com o objetivo de verificar a qualidade do solo e definir a forma mais adequada de gerenciamento desses trechos. Após a definição e implementação das medidas necessárias, essas áreas serão incorporadas ao processo de revegetação.

➔ Remanso 1 - Central

► **Obras em execução - Setor 1 - Início das obras do Setor 1 em 22/04/2026**

Na região, observa-se a remoção de material para iniciar a reconformação do terreno, com o objetivo de viabilizar as ações posteriores relacionadas à revegetação e condicionamento da cobertura florestal.

REPARAÇÃO SOCIOAMBIENTAL DO RIO PARAOPÉBA

Dragagem do Rio Paraopeba

Avanço Atual da Dragagem

➔ Trecho 1 (0-3 km)

- Operação Concluída: Março/2026;
- Previsão Encerramento: Junho/2026.

➔ Volumes Dragados

- **Período (03/04/2026 a 16/05/2026)** - 5.400 m³ (o volume está praticamente restrito à região da área 14, onde a draga B45 fica estacionária)
- **Acumulado** - 301.843 m³

► **Considerações:**

- Entre 02 e 22 de abril, o bombeamento da draga B45 foi interrompido para manutenção;
- A operação da dragagem no período permaneceu com foco em atividades de apoio operacional e implantação de melhorias nas áreas de apoio.

Dragagem dos Trechos 1 a 4 – Visão Geral

➔ **Trecho 1 (0–3 km):**

Concluído: março de 2026

Método: dragagem hidráulica e mecanizada

➔ **Trecho 2 (3–6 km):**

Início: maio de 2026

Conclusão: junho de 2027

Método: dragagem mecanizada

Obs: A licença de operação no Trecho 2 não foi obtida no prazo previsto (12/05/2026). Assim que obtida a licença, a dragagem será iniciada no trecho.

➔ **Trecho 3 (6–39 km):**

▷ **Frente 1 (6–8 km):**

Início: junho de 2027

Conclusão: janeiro de 2028

Método: dragagem mecanizada

▷ **Frente 2 (20–28 km):**

Início: julho de 2027

Conclusão: abril de 2028

▷ **Frente 3 (29–38 km):**

Início: outubro de 2027

Conclusão: abril de 2028

Obs: Os *Placeres* 7 e 8 estão em investigação. Já os *Placeres* 9 a 11 foram declarados como inviáveis pela Vale.

➔ **Trecho 4 (39–46 km):**

Início: março de 2027

Conclusão: abril de 2029

Método: dragagem hidráulica e mecanizada

Cronograma Geral Integrado do Paraopeba

► **Metas Globais - Ano 2026**

Em maio de 2026, está prevista a obtenção de licenciamento para início da dragagem no Trecho 2 e o Protocolo do Projeto de Recuperação de Margens e Vegetação Ciliar (0–6 km).

► **Documentos Recebidos**

➔ **Plano de Ações Reparatórias do Rio Paraopeba**

- Entregue em 03/03/2026;
- Avaliado pela auditoria (NT AECOM 0222-2026 de 06/04/2026). Está em avaliação pelo órgão ambiental.

► **Projeto Conceitual de Reparação do Rio Paraopeba:**

- Entregue em 29/08/2025;
- Avaliado pela auditoria (NT AECOM 0140-2025 de 10/10/2025);
- Reprovado pelo órgão ambiental em 16/01/2026 (Ofício SEMAD/GAB ADJ COMITÊ nº. 28/2026);
- **Nova versão protocolada em 27/05/2026.** Está em avaliação pela auditoria e, posteriormente, será avaliado pelo órgão ambiental.

► **Projeto Executivo de Recuperação da área da ETAF 2:**

- Previsto para 24/08/2026.

► **Programa de Ações Reparatórias para Calha e Reservatórios do Rio Paraopeba (PRCR):**

- Entregue em 03/03/2026;
- Avaliado pela auditoria (NT AECOM 0224-2026 de 06/04/2026). Está em avaliação pelo órgão ambiental.

Relatórios Técnicos de Viabilidade e Priorização da Remoção de Rejeitos:

1. Áreas Emersas (Trechos 1 e 2):

- Entregue em 30/01/2026 e 01/04/2026;
- Avaliado pela auditoria (NT AECOM 0227-2026 de 16/04/2026).

2. Placers (Trecho 3):

- Entregue em 13/02/2026 (1ª entrega);
- Avaliado pela auditoria (NT AECOM 0216-2026 de 24/03/2026);
- Previsto para 21/08/2026 (2ª entrega).

Projeto Conceitual de Reparação do Rio Paraopeba:

- Entregue em 29/08/2025;
- Avaliado pela auditoria (NT AECOM 0140-2025 de 10/10/2025);
- Reprovado pelo órgão ambiental em 16/01/2026 (Ofício SEMAD/GAB ADJ COMITÊ nº. 28/2026);
- Revisão prevista para 27/05/2026.

► Programa de Gerenciamento das Áreas Inundadas (PGAI):

- Entregue em 03/03/2026;
- Avaliado pela auditoria (NT AECOM 0223-2026 de 06/04/2026). Está em avaliação pelo órgão ambiental.